

4. OS AUTORES

Miguel Gomes (Texto)

Com poucos anos de encadernação descobriu em 26 cubos de madeira, de pinho, refira-se, o expoente para a base da vida.

A timidez das palavras esconde-as foneticamente, remetendo para a imaginação ou para o papel um peculiar modo de tentar compreender as equações da vida.

Trás-os-Montes é uma letra que resume todas as palavras dos Mundos, um local perdido onde convergem os que procuram perder-se.

O comboio é o soletrado imaginário de um vidro embaciado, umas côdeas duras e um pano branco nas mãos rugosas de quem não se lê.

O Tua é Alma, nua, como quem vive montando cubos ou vidas nas melodias que resistem. É silêncio e lágrima.

É vale e rio onde se formam as palavras que se apagam ao vazio.

Sou.

Norberto Valério (Fotografia)

Ainda se recorda do dia, criança ainda, em que viu a primeira máquina fotográfica.

Parecia magia, as coisas que aquele simples objeto prometia. A fotografia foi sempre algo especial, que aqui e ali espicaçava a curiosidade e promovia a experimentação.

Escrever com luz, mais do que captar imagens, tem sido uma forma de expressão e exteriorização de sentimentos.

Foi na ilha de São Miguel, que assumiu que a obra de Deus era por demais grandiosa e indescritível, havia que a gravar em algo palpável que a pudesse eternizar.

Com o regresso ao continente português surgiu a vontade de colmatar uma dívida para com Trás-os-Montes. Uma região tão especial e tão pouco retratada.

O comboio, desde pequeno que lhe preenchia o imaginário, lá de onde o avistava, no alto da colina, entre as oliveiras em fruto.

Construía e imaginava histórias com aquelas vidas, simples silhuetas que iam e vinham, ali ao fundo do outro lado do rio, junto à estação.

O vale do Tua foi um abraço, a tudo o que de melhor têm e representam as suas paisagens.



**TORRE DOS
ALCOFORADOS
LORDELO, PAREDES**

**EXPOSIÇÃO
ALMA TUA
FOTOGRAFIA
POESIA**



Rota do Românico

T +351 255 810 706 / +351 918 116 488
rotadoromanico@valsousa.pt
www.rotadoromanico.com

1. O PROJETO "ALMA TUA"

O "Alma Tua" é um projeto artístico, constituído por fotografias e texto (poesia e conto), versando sobre o Vale do Tua, que nasceu para procurar mostrar a beleza das terras, das gentes, da sua alma e sensibilizar para a sua salvaguarda.

Se já nos sentíamos Transmontanos, por nascença e sentimento, as primeiras caminhadas em 2007 pela linha do Tua na recolha de registos, as primeiras conversas com habitantes, os primeiros contactos com uma realidade natural, inicialmente ameaçada e agora condenada, despertaram o desejo de além do registo privado e recreativo manter um registo para memória futura, em formato de livro.

Com a menção honrosa obtida para três das fotografias apresentadas a concurso no II Prémio de Fotografia Argo, surgiu o convite para expor o trabalho realizado e, assim, do registo mais privado passou-se a expor ao público conjuntos de fotografia e poesia, começando em 2011 na Casa da Juventude de Rio Tinto, Gondomar.

É de nossa opinião que este vale, o rio Tua e a linha com o mesmo nome, bem como uma boa parte da população do Nordeste Transmontano, estão ameaçados pelo abandono a que há muito são condenados por parte do poder político e mais recentemente pela ameaça da construção de uma barragem. Esta barragem irá inundar o vale do Tua, submergindo a maior parte da centenária linha férrea e alterando irremediavelmente uma paisagem única.

Já motivados pela salvaguarda do património, as várias interpelações e comentários nas diversas exposições incentivaram à construção duma página de internet (www.almatua.com), onde estão expostas algumas fotografias e poemas, bem como pequenos excertos do conto, tendo sido concedida a autorização por Luís Portugal e Rodrigo Leão para colocação de músicas como som de fundo da página.

As inevitáveis redes sociais permitiram-nos também uma exposição mais mediática e interativa, concretamente no Facebook, e tivemos já a oportunidade de participar no programa de televisão de índole humorística "Nove" da autoria de Fernando Alvim.

Esta maior visibilidade do projeto levou-nos a uma entrevista para um meio de comunicação social público, a rádio Antena 2, nos estúdios da RTP no Porto, onde tivemos a possibilidade de falar sobre o projeto, o que é e o que tentamos que seja.

Temos ficado sensibilizados pelos comentários, inclusive de alunos de escolas e bibliotecas em que tivemos a oportunidade de estar presentes a falar sobre o projeto, que demonstram atenção e interesse para com o que este projeto simboliza, o que eleva a nossa intenção a poder passar para livro a história (da qual consta apenas um pequeno parágrafo na página de internet), os poemas e as fotografias, honrando desta forma o Vale do Tua em geral e as suas Pessoas em particular.

2. O CONTO (Sinopse)

Poderia ter sido outro olhar, outra mão, qualquer trejeito de gente com alma dentro encontraria o que vimos: um homem, vários mundos num só vale que vale por todos. Tralhão vive num lugar moribundo, habita um local onde não correm os dias.

A chegada de um comboio com pessoas dentro significa a partida dos seus poemas que troca pelas paisagens, até ao dia em que as suas paisagens se convertem nos olhares de quem não vê.

Cadente cai-lhe nos braços e no coração para beber os locais que nunca verá. À sua cegueira sucumbem os dias e noites de quem se sabe viver no final de um túnel.

Com o carinho de quem se vê mundo no mundo, segura nos braços as memórias de quem foi, revendo na escuridão de um dia sem amanhã as imagens que trocou por um punhado de letras, num desfiar de pequenos nada que fazem o todo.

Um par de carris que leva comboios prenhes de gente com pessoas dentro

Um par de mãos que troca poemas

Um par de olhos, cegos, que vê o silêncio

Um par de fotografias poéticas

Um par de poemas fotografados

Sobre o rio, sob a linha

Alma Tua.

3. OS POEMAS (Amostra)

Os sulcos crus que me temperam a pele
e a alma,

o ruído de vida

e faces novas

a descoberto,

um silvo que me rasga o sorriso

em flocos de vapor e neblina.

A cor das cores

maior que uma Primavera,

o prateado ondular de um rio

num passeio agreste

da vida por um fio.

Chegou e partiu

num local deserto e ermo,

que me mova o carril

e a travessa

que me acalma o sonho,

sem ter por onde partir...

